



VIVÊNCIAS NO CENTRO CIRÚRGICO: EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NA INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA NO INTERIOR DO AMAZONAS

ANA KAROLINA MORAES DOS SANTOS; TEREZINHA OLIVEIRA ARAÚJO;
REBECA EVANGELISTA FOLHADELA

RESUMO

Introdução: O Centro Cirúrgico (CC) realiza intervenções com uma equipe multidisciplinar, na qual a instrumentação cirúrgica, regulada pelo COFEN, é essencial para garantir a segurança e eficácia dos procedimentos. Para alunos, essa prática proporciona experiência prática e aprendizado aplicado no ambiente cirúrgico. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de Enfermagem na prática de instrumentação cirúrgica durante o estágio em Assistência Hospitalar na Unidade de Centro Cirúrgico em um Hospital Regional do interior do Amazonas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por uma acadêmica do curso de Enfermagem do 8º período da Universidade Paulista – Polo Tefé durante o Estágio Supervisionado em Assistência Hospitalar no setor de Centro Cirúrgico. A coleta de dados foi realizada por observações e embasada em artigos da BVS e acervo acadêmico, com critérios de inclusão definidos entre 2019 e 2024. **Resultados:** Durante o estágio supervisionado, a acadêmica vivenciou a prática de instrumentação cirúrgica no Centro Cirúrgico de um hospital público. A experiência incluiu participação em uma cesariana, com organização de instrumentais, uso de EPIs e realização de técnicas assépticas. Apesar de desafios como ansiedade e dificuldades técnicas, estratégias de revisão prévia e apoio da equipe contribuíram para o desenvolvimento profissional, fortalecendo habilidades práticas e teóricas no ambiente cirúrgico. **Conclusão:** A experiência na instrumentação cirúrgica proporcionou a acadêmica o preparo de manejo adequado dos equipamentos e instrumentos cirúrgicos, garantindo cuidados seguros aos pacientes. A integração dessas práticas na graduação é essencial para preparar futuros enfermeiros. Desta forma o relato visa incentivar novos estudantes a explorar a instrumentação cirúrgica durante o estágio e a realizar pesquisas adicionais, enriquecendo a formação acadêmica.

Palavras-Chave: Instrumentador; Formação acadêmica; Prática cirúrgica.

1 INTRODUÇÃO

O Centro Cirúrgico (CC) trata-se de um setor voltado para intervenções cirúrgicas, que precisa ter uma área de recuperação pós-anestésica para garantir assistência imediata aos pacientes no período pós-operatório. Além do mais, é responsável pelo processamento dos artigos, instrumentos, trajes hospitalares e outros, com a finalidade de evitar infecções e promover segurança aos pacientes (Silva, 2023; Acosta, 2019).

O CC dispõe de uma equipe multidisciplinar composta por cirurgiões, anesthesiologistas e, em alguns locais, assistentes de anestesia. Por outro lado, a equipe de enfermagem é constituída por enfermeiros que atuam como gerentes, coordenadores e assistenciais, técnicos de enfermagem circulantes de sala de operações e instrumentadores cirúrgicos (Acosta, 2019).

Entre os profissionais que atuam no CC, destaca-se o instrumentador, uma função que também pode ser desempenhada por enfermeiros. De acordo com a Resolução nº 214/98 do

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a instrumentação cirúrgica é considerada uma atividade de enfermagem, embora não seja exclusiva desta profissão (COFEN, 1998). Dessa forma, o profissional pode ser parte da equipe de cirurgia ou da equipe de enfermagem, dependendo de seu contrato de trabalho e de a quem está subordinado.

A instrumentação cirúrgica envolve a principal responsabilidade do instrumentador com o manejo dos instrumentos na execução do ato cirúrgico, garantindo a qualidade e segurança do procedimento (Oliveira, 2019). Nesse contexto, o instrumentador cirúrgico enquanto aluno deve entrar em salas de cirurgia, um ambiente exigente onde obtém contato direto com pacientes cirúrgicos, profissionais de saúde e avaliações clínicas. Esse cenário coloca em prática o conhecimento adquirido, sendo essencial a orientação fornecida pelos professores durante a formação prática (Corredor, 2019).

Nessa perspectiva a experiência vivenciada permitiu um momento de integração entre a teoria e a prática. Portanto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma acadêmica de Enfermagem na prática de instrumentação cirúrgica durante o estágio em Assistência Hospitalar na Unidade de Centro Cirúrgico em um Hospital Regional do interior do Amazonas.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o estágio supervisionado, foi proporcionada a acadêmica uma experiência enriquecedora no ambiente do Centro Cirúrgico (CC) de um hospital público. Inicialmente, ocorreu uma visita guiada supervisionada pela enfermeira preceptora, permitindo o reconhecimento do setor, a apresentação aos profissionais e a exploração das diferentes áreas da estrutura física.

O CC é especializado na realização de procedimentos classificados como de pequeno e médio porte, tais como apendicectomia, colecistectomia, histerorrafia, vasectomia, laqueadura e Cesariana. A equipe multidisciplinar é composta por cirurgiões, incluindo ginecologista obstetra e geral, anestesiologistas, enfermeiros e técnicos de enfermagem, que desempenham também a função de circulantes de sala operatória. E a sua estrutura é composta por vestiários masculino e feminino, uma Central de Materiais Esterilizados (CME), um posto médico/enfermagem, um expurgo, dois confortos para descanso, um lavabo, duas salas operatórias e duas Salas de Recuperação Pós-Anestésica (RPA), estrutura essencial para garantir o fluxo unidirecional e a eficiência dos processos.

Após o reconhecimento do ambiente, foram fornecidas orientações detalhadas sobre os procedimentos de paramentação necessários para acessar o setor, incluindo o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) como pijama cirúrgico, máscara, propés e touca. Após essas instruções, iniciou-se o acompanhamento das atividades realizadas pelos profissionais do setor, de acordo com as demandas cirúrgicas. Dentre todas as atividades desenvolvidas no setor, foi oportunizado a acadêmica vivenciar a instrumentação cirúrgica.

Mediante a oportunidade, a acadêmica teve acesso à sala operatória (SO), onde participou de uma cesariana, uma cirurgia de médio porte. Essa vivência foi uma experiência valiosa, permitindo à acadêmica observar de perto as práticas realizadas no ambiente cirúrgico. Como parte da preparação para a cirurgia, a acadêmica realizou o procedimento prévio, sendo este o processo de degermação, indispensável para garantir a assepsia e a segurança no ambiente cirúrgico. Esse processo consistiu na antisepsia ou lavagem rigorosa das mãos com Clorexidina 4%, realizado sob supervisão e orientação direta do cirurgião.

Após a conclusão dessa etapa, a entrada na sala operatória foi realizada com o apoio do circulante, que auxiliou na paramentação com capote cirúrgico, luvas estéreis e óculos de proteção, etapa que demandou extrema atenção para evitar contaminações.

Entre as principais responsabilidades desempenhadas pela acadêmica, destacou-se a organização dos instrumentais sobre a mesa de Mayo, tarefa realizada com o suporte do

circulante. A organização incluiu a identificação dos instrumentos de acordo com os tempos cirúrgicos, na fase de corte, foram utilizados o bisturi inserido no cabo nº 04, tesouras de Metzenbaum e Mayo com ponta romba, além do bisturi elétrico. Durante a hemostasia, foram empregadas pinças atraumáticas, como Kelly curva e reta, Crile reta, Halsted (Mosquito), Kocher reta e 10 compressas estéreis. Já na exérese, destacaram-se a pinça Allis, a pinça Foerster, o afastador supra púbica, os afastadores Farabeuf e a pinça Collin. Por fim, na fase de síntese, utilizaram-se a pinça porta-agulha, as pinças anatômicas com e sem dente e os fios de sutura selecionados pelo cirurgião.

Ao longo da organização observou-se que os instrumentais não eram organizados exatamente dentro dos tempos cirúrgico, isso é justificado pelo tamanho da mesa que não comportava todos os instrumentais. Durante a cirurgia, a acadêmica contou com a ajuda da supervisora e do auxiliar do cirurgião, que esteve ao seu lado na instrumentação lhe orientando ao decorrer da entrega dos instrumentais.

Apesar da animadora experiência, surgiram alguns desafios durante a instrumentação cirúrgica. A acadêmica vivenciou a ansiedade e nervosismo, especialmente na inserção do bisturi no cabo com o auxílio de uma pinça porta-agulha. Essa tarefa exigiu destreza e técnica, a qual, após a cirurgia, lhe motivou praticar para ganhar tal habilidade. Outro desafio vivenciado pela acadêmica foi a entrega dos instrumentos cirúrgicos solicitados pelo cirurgião durante a cirurgia. Esta dificuldade advém da falta do conhecimento da entrega dos instrumentais dentro dos tempos corretos da cirurgia, além da necessidade de agilidade no momento de tal ato. Apesar das dificuldades enfrentadas, a empolgação e a responsabilidade empregada por estar participando de um procedimento tão importante superaram qualquer nervosismo evidente.

Para lidar com a ansiedade e o nervosismo, a acadêmica adotou estratégias eficazes para manter a calma e a concentração durante a instrumentação, sanando sempre suas dificuldades e dúvidas quando eram evidenciadas. Estratégias como a revisão prévia dos instrumentais e tempos cirúrgicos foram aplicadas, contribuindo para maior segurança durante a atuação. O apoio da supervisora e da equipe foi crucial para esclarecer dúvidas e oferecer suporte contínuo.

Ao término da cirurgia, foram realizados o descarte adequado dos materiais perfurocortantes e o recolhimento dos instrumentais para desinfecção no CME. Além disso, foi realizada a desmontagem e organização da sala, preparando-a para o próximo procedimento cirúrgico. Essa vivência contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades técnicas, como a manipulação de instrumentais e a aplicação de técnicas assépticas, além de aprimorar o raciocínio rápido e a comunicação no ambiente cirúrgico. A oportunidade de participar ativamente em uma cirurgia, aliada à orientação da preceptora e ao suporte da equipe, foi essencial para consolidar conhecimentos e fortalecer a formação profissional.

3 DISCUSSÃO

Diante da análise dos resultados, percebe-se a importância da atuação do instrumentador cirúrgico, cuja integração com a equipe médica é indispensável para garantir a eficiência e segurança dos procedimentos. Oliveira (2019) enfatiza que esse profissional desempenha um papel essencial ao preparar e organizar os instrumentos necessários, além de antecipar as necessidades do cirurgião, contribuindo para a redução de riscos e aumentando a agilidade durante o ato operatório. Graziano (2011) complementa destacando que as atividades do instrumentador estão inevitavelmente ligadas ao trabalho desenvolvido no CME (Central de Material Esterilizado), onde são realizadas tarefas como esterilização, limpeza e armazenamento dos instrumentos. Esse cuidado é fundamental para assegurar a qualidade dos materiais e prevenir incidentes no ambiente cirúrgico.

Além disso, Carvalho (2015) ressalta que a paramentação adequada é uma prática indispensável para a realização de cirurgias seguras e eficazes. A escovação das mãos e antebraços, assim como o uso de avental e luvas estéreis, são protocolos que visam minimizar riscos de contaminação e proteger tanto os profissionais quanto os pacientes. Fagundes (2023) reforça essa perspectiva, destacando que a antisepsia, conhecida como degermação, é um processo crítico no pré-operatório para eliminar microrganismos e garantir um ambiente seguro.

O contexto da sala operatória, descrito por Oliveira (2019), evidencia a importância de compreender os equipamentos fixos e móveis utilizados, como o bisturi elétrico e demais equipamentos, que devem ser organizados de forma estratégica pelo instrumentador. Silva (2023) aponta que essa organização inclui a montagem de bandejas e kits cirúrgicos, além da instalação dos equipamentos necessários, mostrando a responsabilidade e a habilidade técnica exigidas do instrumentador. Assim, destaca-se que a formação e atuação do instrumentador cirúrgico são pilares fundamentais para a segurança e a excelência na prática cirúrgica.

Por fim, complementarmente, argumenta Acosta (2019) que a vivência prática em instrumentação cirúrgica é essencial para os acadêmicos de enfermagem, permitindo-lhes aplicar o conhecimento teórico em situações reais. Essa experiência é desafiadora, exigindo adaptação, aprendizado contínuo e a capacidade de interagir com a equipe multidisciplinar, atendendo às necessidades dos pacientes e aos requisitos dos procedimentos.

Observa-se que, no mesmo cenário cirúrgico, o enfermeiro desempenha um papel igualmente crucial também na função de instrumentador, evidenciando a necessidade de oportunidades de aprendizado na área de instrumentação cirúrgica ofertadas ainda durante sua formação. De acordo com Chagas et al. (2022), o enfermeiro que almeja atuar no bloco cirúrgico precisa complementar sua formação acadêmica com capacitações específicas e qualificações práticas, que são indispensáveis para lidar com os desafios de um ambiente marcado por pressão e estresse.

4 CONCLUSÃO

A experiência no Centro Cirúrgico proporcionou a acadêmica uma compreensão prática e aprofundada das dinâmicas e desafios do ambiente cirúrgico, através da Instrumentação cirúrgica. Além disso, essa vivência prática permitiu que a mesma se familiarizasse com o uso e manejo adequado dos diversos equipamentos e instrumentos necessários para os procedimentos cirúrgicos. Essa formação prática abrangente garante que a acadêmica esteja preparada para oferecer um cuidado seguro e eficaz aos pacientes, atuando com competência e confiança em seus futuros locais de trabalho. Vale destacar que a integração de todas essas práticas na graduação em enfermagem é vital, pois, assegura que futuros enfermeiros estejam bem preparados para enfrentar os desafios do dia a dia no ambiente hospitalar.

Em conclusão, ficou evidente ao longo do desenvolvimento do relato, a escassez de estudos relacionados à temática. Por essa razão, é esperado que o presente estudo incentive futuros estudantes de enfermagem a vivência na instrumentação cirúrgica durante o estágio hospitalar. Além disso, na realização de novos estudos prospectivos sobre a própria experiência. Tal incentivo contribuirá na formação acadêmica, tornando futuros enfermeiros capacitados e preparados para enfrentar os desafios no âmbito cirúrgico.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, H. D. T. Conhecimento e capacitação virtual da responsabilidade do enfermeiro de sala de operações/instrumentador cirúrgico. **Educação Médica Superior**, [S.l.], v. 33, n. 4, mar. 2019. ISSN 1561-2902. Disponível em:

<<https://ems.sld.cu/index.php/ems/article/view/1717/926>>. Acesso em: 13 nov. 2024.

CARVALHO, R. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica. Barueri: Manole, 2015. E-book. p. 240. ISBN 9788520445419. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445419>>. Acesso em: 4 nov. 2024.

CHAGAS, D. R.; PAULO, S. R. C. de; LEAL, T. B. A importância da capacitação em instrumentação cirúrgica para o enfermeiro atuante em campo cirúrgico: uma revisão bibliográfica. **Revista Expressão Católica Saúde**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 30–36, 2022. DOI: 10.25191/recs.v7i1.16. Disponível em:

<http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recs/article/view/16>. Acesso em: 29 mar. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN-214/1998. Dispõe sobre a Instrumentação Cirúrgica. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-2141998_4253.html>. Acesso em: 3 nov. 2024.

CORREDOR, E. A. Estilos de aprendizagem na prática de estudantes de instrumentação cirúrgica. **Educação Médica Superior**, Havana, v. 33, n. 4, dez. 2019. Disponível em: <http://scielo.sld.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21412019000400010&lng=es>. Acesso em: 20 nov. 2024.

FAGUNDES, D. J.; TAHA, M. O. Técnica cirúrgica: princípios e atualizações. Barueri: Manole, 2023. E-book. p. 62. ISBN 9788520464007. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464007>>. Acesso em: 4 nov. 2024.

GRAZIANO, K. U.; SILVA, A. P.; SALTIKIDIS, E. M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Barueri: Manole, 2011. E-book. p. 264. ISBN 9788520455289. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455289>>. Acesso em: 4 nov. 2024.

OLIVEIRA, E.; OLIVEIRA, T. Técnicas de Instrumentação Cirúrgica. Rio de Janeiro: Érica, 2019. E-book. p. 6. ISBN 9788536532448. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532448>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SILVA, K. M. Importância do instrumentador cirúrgico na visão da equipe de cirurgia plástica. **Revista Científica de Estética & Cosmetologia**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 1-3, 2023. ISSN 2675-7557. Disponível em: <<https://www.rev.cient.estet.cosmetol.v3-n1-e0752023>>. Acesso em: 20 nov. 2024.